



PREFEITURA DE SUL BRASIL - SC

PROCESSO SELETIVO - EDITAL 33/2025

CADERNO DE QUESTÕES

CARGO: PROFESSOR DE ATIVIDADES DESPORTIVAS (EDUCAÇÃO)

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

1. A duração total da prova é de 3 (três) horas, já incluído o tempo destinado ao preenchimento da Folha de Respostas.
2. O candidato somente poderá iniciar a prova ou folhear o caderno de questões após autorização do fiscal de sala.
3. Antes de iniciar, verifique se o seu caderno contém 30 (trinta) questões objetivas, numeradas corretamente, e se todas as páginas estão completas e legíveis.
4. Cada questão apresenta quatro alternativas (A, B, C e D). Marque somente uma alternativa na Folha de Respostas.
5. Utilize caneta esferográfica de tinta azul ou preta. Rasuras, marcações múltiplas ou o uso de lápis implicam anulação da questão.
6. A Folha de Respostas é de inteira responsabilidade do candidato, não sendo fornecida substituição em caso de erro, rasura ou marcação indevida.
7. Confira seus dados pessoais na Folha de Respostas antes de iniciar a prova.
8. É proibido consultar qualquer material, comunicar-se com outros candidatos ou utilizar equipamentos eletrônicos, tais como celulares, fones de ouvido, relógios digitais, calculadoras, entre outros.
9. O candidato somente poderá retirar-se do local de aplicação da prova depois de transcorrido o tempo de 60 minutos da duração da prova, levando consigo o caderno de provas.
10. Mantenha silêncio e obedeça às orientações do fiscal de sala. O descumprimento destas normas poderá acarretar eliminação do certame.

BOA PROVA!

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto e responda as dez questões seguintes.

As crianças agora vão poder falar e escrever errado?

É comum ouvir que há alguns anos ou em outro momento da história brasileira, o ensino da Língua Portuguesa era mais “puxado”, com maior rigor na gramática, com sua escrita, pronúncia e formalidade. A preocupação com uma suposta flexibilização da norma culta já virou até tema de campanha política e discussões em redes sociais. Será que as escolas estão mais tolerantes com as variações linguísticas presentes no país e nas salas de aula? Realmente há um menor apego com a norma culta no ensino brasileiro?

Marcos Bagno é doutor em Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP) e autor do livro "Preconceito linguístico: o que é, como se faz" e ressalta que ainda persiste um senso comum a respeito do ensino da língua: o de que só é possível aprender pelo estudo sistemático e minucioso da gramática, pela apreensão dos termos e conceitos elaborados para descrever a língua e, principalmente, que tal estudo garantiria um uso “correto” da língua. “Mas séculos de ensino baseados nessa tradição já demonstraram a ineficácia dessa metodologia”, destaca. Para o autor, campanhas contra uma suposta flexibilização da norma culta ensinada nas aulas de Língua Portuguesa podem revelar projetos político-ideológicos em que a Educação apareceria apenas em segundo plano, sem aprofundamento da questão.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) auxiliavam os conhecimentos em Língua Portuguesa e outras disciplinas a serem passados no Ensino Fundamental e Médio, desde 1997 até aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017 e neste ano. Além do novo documento trazer ao processo de ensino-aprendizado da Língua Portuguesa as especificidades da leitura e da escrita em ambientes digitais, a BNCC inclui, agora, alguns determinantes sociais da escrita, como por exemplo, a articulação da produção textual com a situação de comunicação, levando em conta o interlocutor e a variação linguística.

A norma culta é uma dessas variantes, porém a que possui o maior prestígio social, de acordo com Bruno Pereira, doutor em Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). “O fato de apresentarmos aos alunos diversas variações linguísticas o auxilia na comunicação de contextos socioculturais plurais, atentando-os à adequação pragmática da língua”, explica.

De acordo com Bruno, é importante ressaltar que o aluno brasileiro de agora não é o mesmo aluno de 20 anos atrás. “É necessário incentivar uma postura reflexiva acerca do uso da língua em nossos alunos e, para isso, devemos apresentar a ele as diversas variações linguísticas que existem no mesmo idioma, bem como suas especificidades e funcionalidades”, ressalta.

Ao falar em ensino mais, ou menos, “rigoroso”, Maria Helena Moreira professora da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade do Estado de São Paulo

(Unesp) destaca outro possível engano. “Todo ensino tem de ser ‘rigoroso’, mas no sentido de rastrear rigorosamente aquilo que é pertinente na tarefa em questão, e, no nosso caso, não no sentido de dosar para mais ou para menos o policiamento da linguagem”, afirma.

alguns educadores, o preconceito linguístico é um preconceito social. “Não é por acaso, então, que são as pessoas mais pobres, em sua maioria negras, as que mais sofrem a acusação de ‘falar errado’ ou ‘não saber português’”, afirma Marcos Bagno. Ele tem pesquisado textos do período pós-independência que apresentam essa característica. “É um discurso que se repete no Brasil há duzentos anos, deixando bem manifesto este preconceito”, diz. Para o doutor pela USP, o fundamental e necessário nas propostas políticas e discussões é o foco no letramento das pessoas, isto é, a inserção crescente de cidadãos na cultura escrita. “E isso se faz por meio da leitura e da escrita de todos os tipos e gêneros textuais possíveis, desde os mais marginalizados, como letras de funk e hip-hop, até os mais prestigiados, como a literatura canonizada”, enfatiza.

Os números dão ênfase à preocupação de Marcos Bagno. Três em cada dez jovens e adultos de 15 a 64 anos no Brasil – 29% do total, o equivalente a cerca de 38 milhões de pessoas – são considerados analfabetos funcionais, de acordo com o Indicador do Alfabetismo Funcional (Inaf) 2018.

Diante desse cenário, o pensamento sobre o que é “certo” e “errado” na Língua Portuguesa está mudando no país. “Isso não quer dizer que, como professor de Língua Portuguesa, eu não vá apresentar preceitos da norma culta durante as aulas”, pondera Bruno Pereira, afirmando que a dicotomia “certo vs errado” tornou-se obsoleta hoje. “Prefiro utilizar ‘adequado’ ou ‘inadequado’, pois acredito que devemos formar alunos que saibam fazer uso da língua de maneira consciente e adequada, e não de maneira mecanizada, como sugere a concepção de ‘erro’, destaca.

Ou seja, o trabalho escolar com a língua que se fala só tem sentido se apreendido na vivência efetiva da língua. “As diferenças linguísticas dentro da sala de aula constituem o melhor possível tudo aquilo que há para ser dito sobre língua, linguagem, gramática e norma: ora, são exatamente as diferenças que ilustram a real natureza da linguagem”, explica Maria Helena, mostrando que é exatamente a variação que caracteriza a linguagem. O que menos há, nessa realidade de diferenças existentes e observáveis, é lugar para preconceito.

O doutor pela UFT demonstra que a língua é como mecanismo viva, dinâmico e carregado de intencionalidades e isso, para ele, precisa se refletir no ensino atualmente. Segundo Bruno, a compreensão da norma culta deixa de ter perfil unilateral e passa a dialogar com as outras variantes na rotina escolar, que deve estar focada no letramento e no desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e interpretação de textos de maneira catalisadora. “O aluno passa a entender a função e aplicação social da língua, não é algo mecânico. Por isso, acredito na construção de uma língua igualitária”, conclui.

(Fonte: Paula Calçada. <https://novaescola.org.br/conteudo/12459/as-criancas-agora-vaao-poder-falar-e-escrever-errado>. Acesso em 29.12.2025)

QUESTÃO 1

A macroestrutura do texto organiza-se por meio de uma progressão argumentativa que articula diagnóstico social, fundamentação teórica e implicações pedagógicas. Considerando as relações lógico-semânticas predominantes, infere-se que o eixo organizador do texto é estruturado prioritariamente pela relação de:

- (A) oposição simétrica entre tradição gramatical normativa e descrições linguísticas neutras, sem hierarquização valorativa.
- (B) causa-consequência, em que a variação linguística é apresentada como efeito direto da flexibilização curricular contemporânea.
- (C) problematização inicial seguida de explicitação argumentativa, culminando em reconfiguração conceitual dos pares “certo/errado”.
- (D) enumeração descritiva de abordagens pedagógicas independentes, sem encadeamento argumentativo forte.

QUESTÃO 2

O texto articula diferentes vozes (acadêmica, institucional e pedagógica), produzindo um efeito discursivo característico de determinado gênero. Essa articulação evidencia que o texto se insere predominantemente no gênero:

- (A) relato científico experimental, pela neutralidade terminológica e ausência de posicionamento axiológico.
- (B) artigo de divulgação científica com função argumentativa, mediando saber especializado e debate público.
- (C) ensaio literário, pela subjetividade autoral e pela metáfora recorrente da língua como organismo vivo.
- (D) parecer técnico-normativo, pela centralidade dos documentos oficiais e prescrição de condutas.

QUESTÃO 3

No trecho em que se afirma que “*a norma culta é uma dessas variantes*”, o mecanismo de coesão responsável pela retomada do referente opera por meio de:

- (A) catáfora explicativa, antecipando conceito ainda não explicitado.
- (B) anáfora nominal, retomando o conjunto das variações linguísticas.
- (C) dêixis discursiva, ancorada na situação comunicativa imediata.
- (D) elipse referencial, com supressão do termo núcleo.

QUESTÃO 4

No tratamento da dicotomia “certo vs. errado”, o texto mobiliza simultaneamente as estratégias de:

- (A) fato e opinião, com neutralização do ponto de vista docente.
- (B) generalização e exemplificação, com apagamento do contexto histórico.
- (C) comparação e gradação, hierarquizando as variantes linguísticas.
- (D) contra-argumentação e redefinição conceitual, deslocando categorias tradicionais.

QUESTÃO 5

A substituição dos termos “certo” e “errado” por “adequado” e “inadequado”, defendida no texto, constitui um procedimento metalinguístico que evidencia:

- (A) polissemia lexical decorrente da instabilidade semântica da língua.
- (B) eufemismo avaliativo com finalidade de suavização ideológica.
- (C) reconfiguração pragmática do valor semântico em função do contexto de uso.
- (D) sinonímia imperfeita entre categorias normativas e funcionais.

QUESTÃO 6

Embora o texto não apresente imagens explícitas, sua organização gráfica (títulos interrogativos, fragmentação em blocos e destaque de dados estatísticos) cumpre função discursiva específica, qual seja:

- (A) reforço argumentativo por hierarquização visual da informação.
- (B) ornamentação estética desvinculada da progressão textual.
- (C) neutralização da subjetividade por padronização tipográfica.
- (D) substituição do conteúdo verbal por apelo visual implícito.

QUESTÃO 7

No trecho “*O que menos há, nessa realidade de diferenças existentes e observáveis, é lugar para preconceito*”, a construção sintática:

- (A) apresenta inversão obrigatória por exigência da regência verbal.
- (B) constitui um período simples com sujeito elíptico.
- (C) configura erro de concordância nominal, compensado pelo efeito estilístico.
- (D) emprega topicalização enfática, deslocando o predicativo para foco argumentativo.

QUESTÃO 8

A progressão temática do texto não se dá por linearidade informativa simples, mas por encadeamento argumentativo cumulativo. Tendo em vista a organização da macroestrutura, é correto afirmar que o texto se constrói por meio de:

- (A) progressão temática constante, em que o tema inicial é retomado sem deslocamentos semânticos relevantes.
- (B) progressão linear, com introdução de novos temas independentes a cada parágrafo.
- (C) progressão temática fragmentada, típica de textos opinativos sem planejamento discursivo.
- (D) progressão temática derivada, em que subtemas sucessivos se vinculam a um núcleo problematizador central.

QUESTÃO 9

Ao integrar depoimentos de especialistas, dados estatísticos e referências a documentos normativos, o texto constrói um efeito de autoridade discursiva que se explica, sobretudo, pela função:

- (A) referencial.
- (B) poética.
- (C) fática.
- (D) metalinguística.

QUESTÃO 10

No trecho “Três em cada dez jovens e adultos de 15 a 64 anos no Brasil... são considerados analfabetos funcionais”, o emprego da forma verbal no plural contribui para:

- (A) estabelecer concordância atrativa com o numeral dez.
- (B) produzir efeito de generalização coletiva do grupo referido.
- (C) reforçar a impessoalidade do discurso estatístico.
- (D) configurar inadequação normativa compensada pelo uso técnico.

Matemática/ Raciocínio Lógico

QUESTÃO 11

Assinale a alternativa que apresenta a negação lógica correta da proposição: “O sistema está estável e o servidor responde rapidamente.”

- (A) O sistema não está estável e o servidor não responde rapidamente.
- (B) O sistema está instável ou o servidor está lento.
- (C) O sistema está instável e o servidor está lento.
- (D) O sistema não está estável se, e somente se, o servidor não responde rapidamente.

QUESTÃO 12

Considere o argumento: “Todos os servidores que falharam estavam desatualizados. Este servidor está desatualizado. Logo, este servidor falhará.” Na argumentação acima se te um(a):

- (A) argumento dedutivo válido.
- (B) argumento indutivo forte.
- (C) falácia da negação do antecedente.
- (D) falácia da afirmação do consequente.

QUESTÃO 13

Analise a sequência:

2, 6, 7, 21, 22, 66, ____

Qual o próximo número da sequência?

- (A) 66.
- (B) 67.
- (C) 68.
- (D) 69.

QUESTÃO 14

Uma equipe conclui uma tarefa em 12 dias trabalhando 5 pessoas, no mesmo ritmo. Quantos dias seriam necessários para 8 pessoas realizarem a mesma tarefa?

- (A) 6,5 dias.
- (B) 7 dias.
- (C) 7,5 dias.
- (D) 8 dias.

QUESTÃO 15

Uma associação comunitária decidiu aplicar parte de seus recursos financeiros para custear reformas futuras. Para isso, aplicou R\$ 9.200,00 em uma modalidade de investimento que utiliza juros simples, à taxa de 1,6% ao mês, pelo período de 15 meses.

Ao final desse período, qual será o montante total acumulado?

- (A) R\$ 11.408,00.
- (B) R\$ 11.531,00.
- (C) R\$ 11.632,00.
- (D) R\$ 11.880,00.

QUESTÃO 16

Observe o conjunto de dados: 4, 6, 6, 8, 10, 12

Em uma análise estatística, é correto afirmar que:

- (A) média = mediana > moda
- (B) média > mediana < moda
- (C) média < mediana > moda
- (D) média > mediana > moda

QUESTÃO 17

Em uma urna de controle de qualidade, há 5 cartões brancos, 4 pretos e 3 cinzas. Um cartão é retirado aleatoriamente, sem reposição. Qual é a probabilidade de o cartão sorteado não ser preto?

- (A) $\frac{1}{4}$
- (B) $\frac{1}{3}$
- (C) $\frac{2}{3}$
- (D) $\frac{3}{4}$

QUESTÃO 18

Sabendo que todo coordenador é professor e nenhum diretor é professor. Conclui-se corretamente que:

- (A) nenhum diretor é coordenador.
- (B) todo professor é coordenador.
- (C) algum diretor é coordenador.
- (D) todo coordenador é diretor.

QUESTÃO 19

Sempre que há planejamento coletivo, o rendimento pedagógico melhora. Sabe-se que, em determinado bimestre, o rendimento não melhorou. Assim a conclusão que se chega é que:

- (A) o planejamento coletivo ocorreu parcialmente.
- (B) não houve planejamento coletivo.
- (C) o rendimento independe do planejamento.
- (D) houve planejamento, mas sem execução.

QUESTÃO 20

Quatro câmeras de vigilância distintas serão instaladas ao redor de uma rotatória, de modo que apenas a posição relativa entre elas seja relevante, não sendo consideradas disposições que diferem apenas por rotação. De quantas formas diferentes essas câmeras podem ser posicionadas?

- (A) 2
- (B) 4
- (C) 6
- (D) 12

ESPAÇO RESERVADO PARA CÁLCULOS

Conhecimentos Específicos

QUESTÃO 21

A Educação Física, como componente curricular obrigatório da Educação Básica, passou por releituras normativas ao longo da vigência da LDB, especialmente após alterações legislativas e diretrizes curriculares nacionais. Tendo em vista o tratamento jurídico-pedagógico conferido à Educação Física escolar, analise as assertivas:

I. A obrigatoriedade da Educação Física decorre de sua condição de área do conhecimento vinculada à formação integral do educando, não se restringindo à dimensão biológica do movimento.

II. A LDB admite flexibilização da prática da Educação Física em situações específicas, sem que isso descaracterize sua obrigatoriedade curricular.

III. A dispensa da prática da Educação Física implica, necessariamente, a dispensa do componente curricular enquanto objeto de ensino.

IV. A Educação Física integra o currículo comum, sendo orientada por princípios pedagógicos definidos nas DCNs e na BNCC.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I, II e IV
- (B) I e III
- (C) II e III
- (D) I, II, III e IV

QUESTÃO 22

O art. 217 da Constituição da República Federativa do Brasil estabelece o desporto como direito social, atribuindo deveres ao Estado. A partir da leitura constitucional e de sua interpretação sistemática, infere-se que:

- (A) o Estado deve priorizar o desporto de rendimento, por sua função representativa internacional.
- (B) o fomento às práticas desportivas formais e não formais relaciona-se à promoção da cidadania e da dignidade humana.
- (C) a autonomia das entidades desportivas exclui a possibilidade de controle público indireto.
- (D) o desporto educacional possui finalidade exclusivamente competitiva.

QUESTÃO 23

Ao analisar uma proposta pedagógica que valoriza o movimento como linguagem cultural, enfatiza a construção coletiva do conhecimento corporal e problematiza práticas esportivas hegemônicas, infere-se que essa proposta se aproxima prioritariamente da abordagem:

- (A) desenvolvimentista.
- (B) tecnicista.
- (C) crítico-superadora.
- (D) biologicista.

QUESTÃO 24

A compreensão da Educação Física como fenômeno cultural implica reconhecer que:

- (A) o esporte escolar deve reproduzir fielmente o modelo do esporte de alto rendimento.
- (B) as práticas corporais são construções históricas, atravessadas por relações de poder e identidade.
- (C) a cultura corporal é neutra e universal.
- (D) a dimensão cultural inviabiliza a sistematização pedagógica do ensino.

QUESTÃO 25

Durante a execução de um agachamento completo, observa-se flexão e extensão de quadril, joelho e tornozelo, predominantemente no plano:

- (A) Frontal, em torno do eixo longitudinal.
- (B) Transversal, em torno do eixo ântero-posterior.
- (C) Sagital, em torno do eixo longitudinal.
- (D) Sagital, em torno do eixo látero-lateral.

QUESTÃO 26

A distinção entre coordenação motora fina e grossa fundamenta-se principalmente:

- (A) no número de articulações recrutadas e na precisão do movimento.
- (B) na intensidade do esforço muscular envolvido.
- (C) na velocidade de execução da tarefa motora.
- (D) na presença ou ausência de deslocamento corporal.

QUESTÃO 27

Em uma análise biomecânica, o aumento do braço de momento de uma força externa aplicada a uma articulação tende a:

- (A) reduzir o torque articular exigido.
- (B) aumentar a eficiência mecânica sem alterar a carga interna.
- (C) elevar o torque externo, exigindo maior produção de força muscular.
- (D) não interferir na demanda neuromuscular.

QUESTÃO 28

No transcorrer de uma atividade física supervisionada, um aluno apresenta sinais de hipoglicemia leve (tontura, sudorese fria e fraqueza). O professor de Educação Física deve inicialmente:

- (A) interromper a atividade e administrar carboidrato de rápida absorção.
- (B) estimular a continuidade do exercício para regular a glicemia.
- (C) administrar insulina de ação rápida.
- (D) posicionar o aluno em decúbito dorsal e aguardar melhora espontânea.

QUESTÃO 29

No planejamento de atividades físicas para idosos hipertensos, recomenda-se prioritariamente:

- (A) exercícios isométricos intensos e sustentados.
- (B) atividades aeróbias moderadas, com controle de intensidade e progressão gradual.
- (C) treinos pliométricos de alta intensidade.
- (D) sessões prolongadas sem pausas.

QUESTÃO 30

No voleibol, a execução do levantamento em suspensão, em comparação ao levantamento em apoio, implica maior exigência de:

- (A) resistência aeróbia contínua.
- (B) flexibilidade passiva de membros inferiores.
- (C) força isométrica máxima.
- (D) coordenação intermuscular e timing neuromotor.